

OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO IFRN CAMPUS MOSSORÓ

Rhuana Bianca de Sousa Marques ¹
Danila Kelly Pereira Neri ²

INTRODUÇÃO

Atualmente, o cenário global e nacional enfrenta diversas emergências climáticas, como enchentes, secas prolongadas, ondas de calor extremo. Eventos extremos como as enchentes que ocorreram no estado do Rio grande do sul explicitam isso. A morte de quase 200 pessoas é a expressão máxima das perdas. No que tange às dores continuadas, as milhares de pessoas que ficaram sem suas casas e sem seus meios de manutenção de vida reforçam as perdas de vidas e a perda dos meios de vida (CORRADI, 2024, p. 18-19).

Diante do exposto, percebe-se que a educação ambiental (EA) é uma alternativa para a mitigação das mudanças climáticas, o planejamento dos recursos climáticos envolve o uso racional dos efeitos benéficos do tempo e do clima e a prevenção, eliminação e minimização dos efeitos maléficos. A política nacional de EA representa um marco na educação ambiental brasileira. Ela delimita que entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. É importante porque define a educação ambiental no Brasil, a tornando legal e por fim, obrigatória. A importância para a educação básica no Brasil, se demonstra pois: A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Dessa forma, possibilita as futuras gerações a gerar cidadãos críticos e conscientes.

No contexto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Mossoró, a questão ambiental é reconhecida como fundamental para a formação humanística e crítica dos alunos, conforme destaca o

¹ Acadêmica do Curso de Meio Ambiente do Instituto Feredal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN rhuabianca.2@gmail.com;

²Professora do IFRN- Campus Mossoró, Doutora em entomologia pela Universidade Federal de Lavras- UFLA-danila.neri@ifrn.edu.br



Plano de Desenvolvimento Institucional: o IFRN explicita "A tecnologia impõe aos processos tecnológicos desenvolvidos no IFRN a tarefa de redimensionar os modos de produção tecnológica na perspectiva de buscar a isonomia social e a emancipação dos sujeitos ante relações autoritárias e alienantes de trabalho e de subsistência; de contribuir para a constituição de uma sociedade ambientalmente sustentável; e de articular paradigmas científicos que concebem o ser humano em sua omnilateralidade, sua complexidade e sua pluralidade multifacetada". Contudo, assim como em outras instituições, o IFRN enfrenta desafios relacionados à efetiva transversalidade da EA, à necessidade de formação continuada dos docentes e à integração das práticas ambientais no cotidiano acadêmico, o que demanda esforços constantes para superar limitações estruturais.

A importância desse estudo se dá pelo aumento das crises socioambientais e degradação ambiental, de forma que a EA de forma integrada no âmbito escolar se torna essencial. Assim, o objetivo do trabalho foi analisar, por meio de uma revisão de literatura, os desafios e as perspectivas da inserção da educação ambiental com o intuito de identificar estratégias que contribuam para a construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, conforme conceituação de Gil (2002). Foram analisados artigos publicados entre os anos de 2000 e 2025 nos idiomas português e inglês, com bases como Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: 'Sustentabilidade', 'Biodiversidade' e 'Consciência socioambiental' (GIL, 2002).

Para os critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, revisões sistemáticas e documentos de instituições reconhecidas nas áreas de saúde e meio ambiente, englobando publicações revisadas por pares, assim como documentos oficiais, legislações e normas pertinentes.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com o objetivo de identificar padrões e convergências temáticas entre os conteúdos selecionados. Nesse processo, os materiais foram organizados em categorias que compartilhavam



características semelhantes, permitindo a sistematização das informações e a elaboração de uma síntese crítica capaz de atender às questões de pesquisa e aos objetivos estabelecidos neste estudo, essa abordagem permitiu não apenas a compreensão crítica do panorama atual, mas também a proposição de caminhos que possam orientar futuras pesquisas e práticas mais eficazes, contribuindo para o fortalecimento da sustentabilidade no contexto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, as questões ambientais são geridas com base na Lei nº 6.938/81 - Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que fora recepcionada pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1981; BRASIL, 1988). Para alavancar a Educação Ambiental (EA), advinda dos preceitos constitucionais e do tratado da Agenda 21, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA). Subsidiada pela Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em todos os níveis educacionais (BRASIL, 1999). (ALMEIDA, 2022, p. 454)

Além disso, se mostra pertinente para uma gama de possibilidades, especificamente para fortalecer a articulação entre o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais em nosso planeta. (SANTOS, Adriana Melo; JÚNIOR, Milton Ferreira Da Silva; DO NASCIMENTO LOPES, 2016, p. 247.).

No campo educacional, essas inquietações são percebidas, e têm conduzido a adoção de novos paradigmas educacionais, para a formação de indivíduos com competências e habilidades capazes de adequar-se às mudanças contínuas e propor soluções para os mais diversos problemas/cenários contemporâneos. (SANTOS, Adriana Melo; JÚNIOR, Milton Ferreira Da Silva; DO NASCIMENTO LOPES, 2016, p. 247.).

Outro aspecto importante é que a EA vive um momento histórico. Depois da Conferência Internacional sobre Conscientização Pública para a Sustentabilidade, realizada na Grécia, em 1997, o dia primeiro de janeiro de 2005 ficará marcado na lembrança de educadores ambientalistas em todo o mundo. Este será o primeiro dia da



Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). (LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. 2004.).

O processo de ambientalização em sistemas formais e não formais de ensino e de Educação Ambiental formal e não formal deve procurar identificar a integração da dimensão ambiental em diferentes níveis e espaços educativos. O autor conceitua que ambientalizar o ensino significa “inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe ou está tratada de forma inadequada” (Idem, p. 553). Behrend et al. (2019) investigou a ambientalização das relações sociais entre a escola de educação básica e de forma direta, para o currículo e, indiretamente, sua interligação com a gestão. (ALMEIDA, 2022, p. 455).

Nessa tessitura, o IFRN-campus Mossoró necessita de abordagens para a educação ambiental de forma integrada, transversal e multidisciplinar, para que assim possamos reconstruir os paradigmas estruturais da nossa sociedade atual, formando indivíduos conscientes através da EA, assim como almejamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como mencionado, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRN, declara preocupação com a Educação ambiental, de forma que, em essência, o IFRN busque usar a tecnologia para transformar a produção e o trabalho, com o objetivo de criar uma sociedade ambientalmente sustentável. Para isso, a instituição propõe um modelo que não apenas liberta as pessoas de relações de trabalho opressivas, mas também integra a ciência e a tecnologia para enxergar o ser humano em toda a sua complexidade.

Entretanto, ao ser analisado, nota-se uma possível ausência de programas capacitadores específicos de acordo com o tema, que seria de suma importância, como, por exemplo, haver uma especialização em educação ambiental, assim como no campus de Macau, é de suma importância para a instituição, evidenciando um avanço para a lacuna que já resiste, distante de sua visão limitada. A falta de programas capacitadores não é um problema isolado, mas reflete os maiores desafios da educação ambiental não apenas nas instituições federais, mas no Brasil como um todo.



Nesse contexto, o corpo docente, de indispensável importância para a propagação da educação ambiental, muitas vezes se sente despreparado e desconfortável para abordar a temática. As questões que norteiam a prática docente na sala de aula ressaltam a necessidade de conectar-se a perspectiva mais interativa, pautada nas novas tecnologias e que ressignifica o papel do professor e dos alunos frente à construção do conhecimento. Somando-se ao contexto, as mudanças tecnológicas ocorridas provocaram alterações consideráveis no processo de como os jovens pensam, aprendem e processam as informações (SANTOS, 2016).

Diante desses desafios, a ambientalização da instituição surge como uma abordagem fundamental. Essa estratégia transcende as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscando a integração transversal da educação ambiental em todas as atividades, não se limitando ao currículo acadêmico, mas também incentivando projetos de extensão e pesquisa. O presente artigo, portanto, não se restringe a uma crítica, mas se insere em um debate de extrema relevância, com o objetivo de subsidiar a criação de políticas internas eficazes e transformadoras, que visem à melhoria contínua da educação ambiental no campus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lacunas existentes na educação desafiam a sua implementação no cotidiano. Como a EA deve ser tratada de forma transversal, multidisciplinar e integrada, e que, os resultados demonstraram que, apesar do documento institucional destacar a relevância do tema para a formação dos alunos, a ausência de programas específicos evidencia uma inconsistência na abordagem institucional. Com isso, o debate acadêmico ao evidenciar as limitações estruturais e pedagógicas enfrentadas na implementação da educação ambiental em instituições de ensino serve como um subsídio crucial para a criação de políticas internas que possam, de fato, consolidar uma educação ambiental emancipatória e transformadora no Campus Mossoró. A superação destes desafios exige a cooperação entre o compromisso institucional e social constante.



Palavras-chave: Sustentabilidade; Biodiversidade, Consciência Socioambiental.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Valdiney Ferreira et al. Agenda ambiental da administração pública: A3P como instrumento de Educação Ambiental no Instituto Federal do Amazonas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 2, p. 452-473, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2026**. Natal, RN: IFRN, 2019.

JEOVÂNIO-SILVA, Vanessa Regal Maione; JEOVÂNIO-SILVA, Andre Luiz; CARDOSO, Sheila Pressentin. **Um olhar docente sobre as dificuldades do trabalho da educação ambiental na escola**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 9, n. 5, p. 256-272, 2018.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental transformadora**. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65-84. 2004

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Sustinere – Revista de Saúde e Educação, v. 4, n. 1, p. 161-162, 2016

SANTOS, Adriana Melo; JÚNIOR, Milton Ferreira Da Silva; DO NASCIMENTO LOPES, Elfany Reis. **Gamificando a Educação Ambiental: o desafio jogando verde no Instituto Federal Baiano**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 11, n. 1, p. 245-263, 2016.

SILVA, Jamille Santos da. **Educação ambiental no ensino técnico profissional: uma revisão de literatura**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Agronomia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, Castanhal, 2020.

USP. **A morte em vida: a tragédia do Rio Grande do Sul e a educação ambiental**. Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v. 38, n. 102, p. 1-18, 2024.

